

temas relevantes. Trata-se de um relato de experiência acerca de encontros virtuais e síncronos que ocorrem na página do Instagram do projeto. Em reuniões semanais, temas são sugeridos pelos integrantes do projeto, além da indicação de profissionais atuantes nessas áreas; após, há o convite formal e a ampla divulgação nas páginas oficiais do projeto. Assim, desde abril de 2020 até o presente momento, realizaram-se 45 lives para discutir temas como “A importância do exercício físico para a saúde mental durante a pandemia”, “Equilíbrio corporal e prevenção de quedas em idosos em casa”, “Incontinência urinária em idosos na pandemia”, “Dor crônica em idosos”, entre outros. Adicionalmente, tais lives envolveram profissionais de distintas áreas do conhecimento como Fisioterapia, Farmácia, Medicina, Odontologia, Artes Cênicas/Teatro, Dança, Psicologia, Serviço Social, Educação Física, Medicina Veterinária, História, Enfermagem e Nutrição. Cada live foi composta por um moderador (discente), um apresentador (docente) e o convidado, além da participação do público através de perguntas enviadas no chat, em caráter síncrono e horizontal. Destaca-se que as lives são gravadas e disponibilizadas no Instagram a fim de que haja oportunidade de visualizações em caráter assíncrono. Outrossim, compreende-se que tal atividade estimula uma participação ativa dos discentes no que tange à promoção de saúde de idosos em todo o Brasil, dado o prisma virtual, além do estímulo ao uso das redes sociais como meio de participação e interação entre pessoas. A ação extensionista tem se mostrado um instrumento pedagógico para os discentes, oportunizando encontros virtuais demonstrando a importância da aproximação universidade - sociedade, reverberando-se, assim, o conhecimento científico. Ademais, pode-se compreender que tal ação pode contribuir para a cidadania de todos os envolvidos, em prol de uma atenção à saúde de pessoas idosas com qualidade, humanização e interdisciplinaridade.

1420

ASSOCIAÇÃO ENTRE POLIMORFISMOS GENÉTICOS E A SUSCETIBILIDADE PARA COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Letícia de Almeida Brondani, Cristine Dieter, Cristiane Bauermann Leitao, Fernando Gerchman, Natália Emerim Lemos, Daisy Crispim

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A doença do coronavírus de 2019 (COVID-19), causada pelo vírus da síndrome respiratória aguda severa 2 (SARS-CoV-2), se tornou uma pandemia global. Os estudos da genética viral e do hospedeiro são essenciais para a compreensão da fisiopatologia do SARS-CoV-2, elucidando por que a COVID-19 se manifesta de maneira diferente entre os indivíduos e contribuindo no desenvolvimento de vacinas e novos antivirais. Neste contexto, nos últimos meses foram publicados diversos estudos avaliando a associação entre polimorfismos genéticos do hospedeiro e a suscetibilidade e/ou gravidade da COVID-19; no entanto, os resultados ainda são inconclusivos. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática dos estudos disponíveis na literatura visando identificar polimorfismos genéticos que possam contribuir para a patogênese da COVID-19. **Métodos:** Os repositórios Pubmed, Embase e GWAS Catalog foram utilizados para identificar os artigos que investigaram associações entre polimorfismos genéticos e COVID-19, até abril/2021. Para aqueles polimorfismos analisados em 3 ou mais estudos, razão de chances (RC) agrupada com intervalo de confiança de 95% (IC 95%) foram calculadas usando modelos de efeitos randômico (REM) ou fixos (FEM) no software Stata 11.0. **Resultados:** Ao todo, 2070 artigos foram encontrados nas bases de dados e, após exclusão dos artigos que não preenchiam os critérios de elegibilidade, 44 artigos foram incluídos nesta revisão sistemática e metanálise. Mais de 200 polimorfismos e 50 genes/loci foram estudados para avaliar a suscetibilidade à COVID-19 ou a diferentes graus de severidade dessa doença. Destes, 6 polimorfismos em 3 genes candidatos (ABO, ACE2 e IFITM3) e 68 alelos dos genes HLA (A, B, C, DRB1 e DQA1) foram incluídos na metanálise. Foi observado que os alelos HLA-A30 e HLA-A33 estão associados com proteção para a COVID-19 [RC (IC 95%) = 0,79 (0,64-0,98) e 0,57 (0,35-0,95), respectivamente]. **Conclusões:** Os alelos HLA-A30 e HLA-A33 parecem estar associados com proteção para a COVID-19; entretanto, são necessários mais estudos para confirmar essa associação.